

# Conhecimentos e Habilidades para Atuar no Ambiente Internacional de Negócios: A Relevância do Ensino de Contabilidade Internacional na Percepção de Alunos do Curso de Graduação em Ciências Contábeis

Artigo

**Elionor Farah Jreige Weffort**

*Doutora em Controladoria e Contabilidade pela USP, professora e pesquisadora do curso de Mestrado em Controladoria e Contabilidade Estratégica da FECAP – Centro Universitário Álvares Penteado.*

**Geni Francisca dos Santos Vanzo**

*Mestranda em Controladoria e Contabilidade Estratégica da FECAP – Centro Universitário Álvares Penteado; Professora universitária e Consultora.*

**Antonio Benedito Silva Oliveira**

*Doutor em Controladoria e Contabilidade pela USP, professor e pesquisador do curso de Mestrado em Controladoria e Contabilidade Estratégica da FECAP – Centro Universitário Álvares Penteado.*

## RESUMO

Promover o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades que permitam ao profissional contábil ingressar no mercado de trabalho com condições de atender às necessidades dos diversos usuários da informação contábil, dentro de um contexto globalizado, é a principal responsabilidade das disciplinas dos cursos de graduação em Ciências Contábeis, entre elas, a Contabilidade Internacional. A proposta deste artigo é analisar o impacto, na formação do aluno, da inserção da disciplina Contabilidade Internacional na estrutura curricular dos cursos de graduação em Ciências Contábeis. Foi aplicado um questionário a alunos de último ano de duas instituições de ensino – uma que oferece a disciplina e outra que não oferece – o que permitiu testar a hipótese de que existe diferença significativa entre aqueles que cursaram ou cursaram a disciplina e aqueles que não a cursaram, no que concerne à percepção dos alunos sobre seus conhecimentos, habilidades e competências para lidar com as questões internacionais. Considerando a carência de estudos nacionais nessa área e a atualidade do tema, o presente artigo, ainda que de caráter exploratório, poderá estimular pesquisas futuras, facilitando a construção de hipóteses; bem como contribuir na criação e revisão dos currículos de cursos de graduação em Ciências Contábeis, incentivando os responsáveis – órgãos governamentais e instituições de ensino – a repensar a formação do profissional contábil no Brasil.

## PALAVRAS-CHAVE

Contabilidade internacional; educação profissional; conhecimentos e habilidades.

## ABSTRACT

*The main core of the accounting graduate courses disciplines – including “international accounting” – is to*

*promote the development of knowledge and abilities that prepare the future accountant to fulfill the needs of the multiple users of accounting information in an international context. This paper analyzes the perceived impact of the discipline “international accounting” on the students’ formation. A survey conducted with students of two universities – one that offer “international accounting” and other that doesn’t – permit to test the proposed hypothesis: there’s a significant difference in the students engaged in the “international accounting” discipline and the others about the perceived knowledge and abilities to deal with international issues. Considering the lack of local studies and the emerging theme, this paper, although exploratory, could be useful to stimulate future research and to design and review accounting graduate courses, motivating governmental organisms, universities and professional bodies to discuss the accountant’s professional formation in Brazil*

## KEY-WORDS

*International accounting; professional education; knowledge and abilities.*

## 1. INTRODUÇÃO

O incremento das relações empresariais *cross-border* – especialmente o fluxo internacional de capitais e comércio de bens e serviços entre países – impacta de maneira significativa a economia dos países e das empresas. Nesse cenário, a Contabilidade, como principal fonte de informações das empresas, tem papel preponderante nas transações comerciais e financeiras. Para a profissão contábil surge o desafio de adaptar-se a um mundo de fronteiras tênues.

A necessidade de uma linguagem contábil comum que permita à Contabilidade fornecer informações objetivas e legíveis em qualquer lugar do mundo torna-se cada vez mais premente. Por exemplo, a comunicação desses profissionais requer não apenas o conhecimento técnico contábil, mas, também, um bom nível de cultura geral que permita o entendimento do ambiente econômico, político e social em que os usuários das informações estão inseridos. Requer, portanto, familiaridade com questões internacionais relacionadas aos negócios, sendo oportuno refletir sobre a formação desses profissionais.

Organismos contábeis como o IASB – *International Accounting Standard Board*, têm envidado esforços no sentido de promover a convergência internacional das práticas contábeis adotadas pelas empresas. A IFAC – *International Federation of Accountants*, por sua vez, tem como missão desenvolver mundialmente a profissão contábil, o que leva esse organismo internacional a editar, entre outros, padrões internacionais para educação contábil, os IES – *International Education Standards*.

Freqüentemente, são associadas ao bom desempenho profissional uma formação acadêmica sólida, a experiência e, naturalmente, o esforço individual de cada um. Os Cursos de Ciências Contábeis podem ser considerados como o primeiro “acesso oficial” do aluno aos conhecimentos profissionais. Considerando-se a impossibilidade de abranger todas as disciplinas, ministradas nesses cursos, elegeu-se a disciplina “Contabilidade Internacional” como foco de análise, por sua associação mais direta com o contexto internacional.

O objetivo deste artigo é analisar o impacto, na formação do aluno, da inserção da disciplina Contabilidade Internacional na estrutura curricular dos cursos de graduação em Ciências Contábeis. Para a consecução do objetivo proposto, foi realizada uma pesquisa empírica com alunos dos cursos de graduação de instituições de ensino selecionadas, descrita na seção destinada à metodologia.

Justifica-se esse estudo, além da carência de estudos nacionais empíricos sobre o assunto – conforme observado na revisão crítica da literatura existente – por sua provável contribuição na criação e revisão dos currículos de cursos de graduação em Ciências Contábeis, ao menos instigando os responsáveis – órgãos governamentais e instituições de ensino – a repensar a formação do profissional contábil no Brasil. Para outros pesquisadores que pretendem conduzir pesquisas nessa área, espera-se que esse artigo auxilie na construção de hipóteses a serem testadas.

## 2. CONTABILIDADE INTERNACIONAL NO ENSINO DAS CIÊNCIAS CONTÁBEIS – ESTUDOS ANTERIORES E CONSTRUÇÃO DA HIPÓTESE

São raros os estudos nacionais (por exemplo, LEITE, 2004 e WEFFORT, 2005) que abordam a questão do ensino da contabilidade internacional. Dentre as pesquisas internacionais, a maioria foi desenvolvida com foco nas universidades norte-americanas (por exemplo, TONDKAR *et al.*, 1998; REZAEI *et al.*, 1997; BRACKEN E URBANCIC, 1997). Em menor número, são encontrados estudos na Europa (por exemplo, STOLOWY E TENENHAUS, 1998) e no Canadá (por exemplo, HERREMANS E WRIGHT, 1992).

Em comum, esses autores compartilham a convicção da importância da disciplina Contabilidade Internacional na formação dos futuros profissionais. Adams e Roberts (1994, p. 177) afirmam que a Contabilidade Internacional deve ser considerada como uma importante disciplina acadêmica, não somente porque as práticas e normas contábeis têm sido influenciadas cada vez mais por eventos e práticas internacionais, mas também, por tratar-se de um veículo particularmente rico para explorar o contingente natural de muitas, se não todas, as normas e práticas contábeis.

Leite (2004, p. 42) defende a inserção da disciplina contabilidade internacional nos currículos brasileiros:

A globalização dos mercados econômicos vem influenciando o processo de harmonização internacional da contabilidade a partir dos investimentos diretos estrangeiros, dos blocos econômicos, dos empreendimentos multinacionais e, principalmente, do mercado de capitais. Com isso, percebe-se uma necessidade urgente de a academia brasileira discutir esse assunto nos cursos de graduação em Ciências Contábeis por meio de uma disciplina chamada Contabilidade Internacional.

Não obstante a alegada necessidade, em pesquisa realizada por Weffort (2005, p. 124), observou-se que, em 2003, apenas 19,28% dos cursos de Ciências Contábeis no Brasil ofereciam a disciplina Contabilidade Internacional, quer como obrigatória ou optativa, sendo que, a maioria das instituições que incluíam a disciplina em seus cursos estava localizada nas regiões Sudeste e Sul, provavelmente devido às características econômicas dessas regiões que “tendem a incorporar as demandas por conhecimentos

na área de contabilidade internacional no programa dos cursos oferecidos”.

Com relação ao conteúdo da disciplina Contabilidade Internacional, Leite (2004, p. 46) sugere que poderiam ser abordados tópicos como:

(...) processo de harmonização internacional da contabilidade; globalização da economia e mercados financeiros internacionais; comparação entre normas contábeis internacionais, brasileiras e norte-americanas; contabilidade aplicada na União Européia; relatórios contábeis internacionais; conversão em moeda estrangeira e reporte ao exterior de demonstrações financeiras; disclosure; dentre outros.

Observa-se que os tópicos a serem abordados pela disciplina Contabilidade Internacional, tanto aqueles sugeridos por Leite (2004), exceto no que se refere à globalização da economia e mercados financeiros internacionais, quanto àqueles constatados pela pesquisa de Weffort (2005) junto às instituições que já ministram a disciplina, não abrangem, por exemplo, “conhecimentos básicos sobre comércio internacional e alternativa de negócios internacionais” ou, ainda, “interação com culturas e com intelecto de pessoas diversas, capacidade de comunicação formal, informal e verbal, ouvir e escrever em outras línguas, incluindo sensibilidade cultural, etc”, que, de acordo com a IFAC (2003), são competências e habilidades que devem compor o perfil do profissional contábil e integrar os programas de educação que visam à sua formação.

No Brasil, a formação do profissional contábil pelos cursos de graduação tem suas diretrizes estabelecidas pela Resolução CNE/CES nº 10 do Conselho Nacional de Educação, de 16 de Dezembro de 2004, que no seu artigo 5º, estabelece que os cursos de graduação em Ciências Contábeis:

(...) deverão contemplar, em seus projetos pedagógicos, conteúdos que revelem conhecimento do cenário econômico e financeiro, nacional e internacional de forma a proporcionar a harmonização das normas e padrões internacionais de contabilidade, em conformidade com a formação exigida pela organização Mundial do Comércio e pelas peculiaridades das organizações governamentais (...).

Na comparação das orientações da IFAC com aquelas do Ministério da Educação e Cultura (MEC), observa-se que o órgão brasileiro teve aspirações mais modestas para os cursos do que as recomendações

internacionais, mas, mesmo assim, mais abrangentes do que aquelas efetivamente encontradas no país antes da edição da norma (ver WEFFORT, 2005).

Segundo Burns (1979), a internacionalização da Contabilidade é vista de duas diferentes formas. Uma delas seria o tratamento dos negócios internacionais em uma única disciplina. Uma segunda visão, mais ampla, existente nas áreas acadêmicas, seria aquela que defende a expansão da discussão de tópicos domésticos, incluindo aspectos internacionais. A adoção dessa última abordagem sofre numerosas limitações como, por exemplo, o fato de poucos professores estarem preparados para discutir aspectos internacionais de finanças, gestão, auditoria, sistema de informações ou impostos e, também, devido aos livros adotados raramente incluírem essa abordagem internacional dos assuntos, salvo textos ocasionais sobre aspectos de Contabilidade Internacional; ou, ainda, a inadequação de leituras suplementares para muitos dos tópicos incluídos nessa abordagem mais ampla.

A preparação dos professores é um aspecto fundamental que merece especial atenção, principalmente no Brasil, onde todo o processo educacional, do ensino fundamental ao superior, tem sido alvo de diversos questionamentos sobre a sua qualidade (por exemplo, ROLLO E PEREIRA, 2003 e MARION, 2001), o que suscita sérias reflexões sobre o exercício da docência não só da matéria em estudo e no nível de graduação, mas de todas as matérias e em todos os níveis. Se a nossa realidade demonstra essa carência na docência no que diz respeito aos “assuntos domésticos”, vale refletir e pesquisar sobre a preparação necessária a esses professores para abraçarem esse tipo de abordagem internacional das disciplinas.

Uma outra questão a ser considerada é a proposta feita pela AAA – *American Accounting Association* (1977), citadas por Weffort (2005, p. 125), para a inclusão da Contabilidade Internacional nos cursos de graduação. Segundo a autora, tais propostas “não restringem a inserção desse assunto em uma disciplina, mas sugerem o aumento de sua influência na própria estrutura”.

É interessante observar que essa abordagem, demonstrada no Quadro 1, mesmo não restringindo o estudo das questões internacionais somente a uma disciplina, limita-o a algumas poucas disciplinas. Alguns tópicos indicados no programa de formação do IFAC, como, por exemplo, economia, mercado financeiro, marketing, ética e outros, não poderiam ter suas variações internacionais abordadas pelas disciplinas sugeridas.

Quadro 1 – AAA – American Accounting

<p><i>Teoria e Prática Contábil Financeira</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>. contabilidade para joint-venture</li> <li>. contabilidade para subsidiárias estrangeiras</li> <li>. contabilidade para comércio internacional</li> <li>. contabilidade para investimentos estrangeiros</li> </ul> <p style="text-align: center;">Relatórios Internos</p> <p style="text-align: center;">Financeiros</p>	<p><i>Contabilidade Gerencial e Controle</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>. tomada de decisão de investimento estrangeiro</li> <li>. gestão de capital internacional</li> <li>. análise de risco de câmbio</li> <li>. gestão fiscal internacional</li> </ul> <p style="text-align: center;">Relatórios Externos</p> <p style="text-align: center;">Gerenciais</p>
<p><i>Auditoria</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>. conteúdo e tipo de demonstrações contábeis</li> <li>. padrões de relatórios e requisitos de evidênciação</li> <li>. padrões de auditoria</li> <li>. objetivos dos relatórios</li> <li>. terminologia</li> </ul>	<p><i>Contabilidade Internacional</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>. desenvolvimento intercultural da contabilidade</li> <li>. comparação internacional dos princípios contábeis</li> <li>. princípios de consolidação e tradução</li> <li>. análise de investimentos internacionais</li> <li>. contabilidade de países em desenvolvimento</li> </ul>

Fonte: Weffort (2005, p. 125).

Ao tratar do ensino de contabilidade internacional – quer como disciplina autônoma ou na abordagem internacional em várias disciplinas do curso – os termos, conhecimentos e habilidades são frequentemente utilizados.

A IFAC (2003), na IES 3, refere-se às capacidades como sendo conhecimentos, habilidades e valores profissionais e éticos, além de atitudes requeridas para demonstrar competência, distinguindo essas duas variáveis: capacidade e competência.

Não é pretensão deste trabalho analisar em profundidade o conceito de “conhecimento”, haja vista a complexidade que envolve o assunto, objeto de estudo de inúmeros filósofos e pensadores. Para este estudo basta o entendimento de que “conhecer” é sinônimo de “saber”, estar informado, ter familiaridade com algum assunto.

Quanto ao conceito de competência, segundo Perrenoud (2000, p.15), este, também, suscita longas discussões e inúmeros trabalhos, tanto no campo profissional, quanto no da educação. Sinônimo de capacidade e aptidão, competência, para este estudo, pode ser entendida como “(...) uma capacidade de mobilizar diversos recursos cognitivos para enfrentar um tipo de situação”.

Coelho (2004, p. 56-57) ressalta o fato de que “não há consenso entre os educadores e estudiosos do assunto sobre o conceito de competência”. O con-

ceito de competência é visto de forma diferente pelas empresas, profissionais e educadores: as primeiras, geralmente, a entendem como um “saber fazer”, baseado em experiências; os profissionais, inclusive os contadores, percebem-na como “um aumento da quantidade de conhecimentos” sobre um ou vários temas; os educadores caracterizam-na “como uma proposta de interligação entre os saberes (saber, saber ser, saber fazer) em situações complexas e urgentes, tal qual o cenário que hoje se vislumbra para a resolução de problemas”.

Já os conceitos de habilidades e capacidades por vezes se confundem, mas distinguem-se das “competências”, uma vez que se constituem, nos atributos, nos meios, que levam à construção da competência.

A IFAC (2003) descreve, na IES 2 – *Content of Professional Accounting Education Programs*, ao tratar dos conhecimentos necessários para o profissional contábil, vários tópicos que um programa de educação deveria abranger. Entre eles destaca-se o seguinte tópico:

(...) (b) O conhecimento organizacional e de negócios, por sua vez, incluiria: Economia; Ambiente de negócios; Governança corporativa; Ética nos negócios; Mercado financeiro; Métodos quantitativos; Comportamento organizacional; Gestão estratégica e tomada de decisão; Marketing; Negócios internacionais e globalização, o que envolve conhecimentos básicos sobre comércio internacional e alternativas de negócios internacionais, tendo em vista o processo de globalização.

Com relação às habilidades, a IES 3 da IFAC (2003) cita como habilidades profissionais do contador: (a) habilidades intelectuais (conhecimento, entendimento, aplicação, síntese e avaliação); (b) habilidades técnicas e funcionais (aplicações matemáticas e estatísticas, proficiência em TI, modelos de decisão e análise de risco; mensuração, etc.); (c) habilidades pessoais (atitudes, comportamento, autoconhecimento, iniciativa, auto-aprendizado, estabelecimento de prioridades e cumprimento de prazos, ética, etc.); (d) habilidades interpessoais e de comunicação (trabalho em equipe; interação com culturas e com intelecto de pessoas diversas, capacidade de comunicação formal, informal e verbal, ouvir e escrever em outras línguas, incluindo sensibilidade cultural, etc.); (e) habilidades de gestão organizacional e de negócios (planejamento estratégico, projetos de gestão, gestão de pessoas, etc.).

A Resolução CNE/CES nº 10, no seu artigo 4º, estabelece que os cursos de graduação em Ciências

Contábeis devem possibilitar a formação profissional que revele as seguintes competências e habilidades:

(I) utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais; (II) demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil; (III) elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais; (IV) aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis; (V) desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão; (VI) exercer suas responsabilidades com o expressivo domínio das funções contábeis (...), gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania; (VII) desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítico-analítica para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação; (VIII) exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais.

Essas recomendações internacionais da IFAC e as prescrições do MEC para os cursos de Ciências Contábeis foram utilizadas como base para a elaboração do questionário utilizado para coletar dados na pesquisa de campo.

Ainda com base no arcabouço teórico apresentado, foi estabelecida a seguinte hipótese: “existe diferença significativa entre aqueles que cursam ou cursaram a disciplina Contabilidade Internacional e os que não a cursaram no que concerne à percepção dos alunos sobre seus conhecimentos e habilidades para lidar com questões internacionais”. Essa hipótese foi testada, em caráter exploratório, na pesquisa empírica cuja metodologia e resultados são apresentados a seguir.

### 3. METODOLOGIA DA PESQUISA

Considerando a carência de estudos nacionais sobre esse tema – mencionada anteriormente – optou-se por conduzir uma pesquisa de caráter explorató-

rio que possibilitasse não apenas testar a hipótese proposta, mas suscitar, também, outras hipóteses que pudessem ser objeto de pesquisas posteriores e aprimorar o instrumento inicial.

As pesquisas de caráter exploratório, segundo Marconi e Lakatos (2002, p. 85), “são investigações de pesquisa empírica cujo objetivo é a formulação de questões ou de um problema”, com a finalidade de “(...) desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno para a realização de uma pesquisa futura mais precisa ou modificar e clarificar conceitos”. Nesse tipo de pesquisa, de acordo com essas autoras (id.) podem ser utilizados diversos procedimentos de coleta de dados para estudo, relativamente intensivo, de pequeno número de unidades e, geralmente, sem o emprego de técnicas probabilísticas de amostragem.

O procedimento adotado neste estudo foi um questionário que, para Marconi e Lakatos (id. p. 98), “é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”. Essas autoras (id. p. 99) recomendam que a elaboração de um questionário observe “(...) normas precisas, a fim de aumentar sua eficácia e validade”, levando-se em conta, na sua organização, “os tipos, a ordem, os grupos e a formulação das perguntas”, além de variáveis mais abstratas como percepção, estereótipos, mecanismos de defesa, etc.

Na elaboração do questionário, além dessas recomendações, considerou-se, ainda, a necessidade de descrever as características do grupo pesquisado – período letivo em curso, características e objetivos profissionais. Richardson (1999, p.189) afirma que “uma descrição adequada das características de um grupo não apenas beneficia a análise a ser feita por um pesquisador, mas também pode ajudar outros especialistas, tais como planejadores, administradores e outros”. Buscou-se, ainda, a formulação de perguntas fechadas, cujas respostas dicotômicas ou de escala, ou ainda, de múltipla escolha, possibilitassem testar a hipótese proposta, estabelecendo-se variáveis fundamentais.

Segundo Hill e Hill (2002, p.105), para os questionários que contenham perguntas fechadas, “é necessário escolher um conjunto de respostas alternativas para cada uma destas perguntas”. Associando-se números a essas respostas obteve-se “escalas de medida” que foram classificadas em: (a) nominais – “consiste num conjunto de categorias de resposta qualitativamente diferentes e mutuamente exclusivas” (id. p. 106-107) que fornecem dados na forma

de frequências, às quais se aplicam, principalmente, as técnicas estatísticas não paramétricas; (b) ordinais – “admitem uma ordenação numérica das suas categorias”, estabelece uma relação de ordem entre as respostas alternativas (id. p. 108).

Bisqueria, Sarriera e Martínez (2004, p. 78) esclarecem que amostras onde não sejam cumpridos os “supostos paramétricos”, caracterizados pela existência de variável dependente quantitativa e contínua, amostras grandes ( $n > 30$ ) e procedentes de uma população distribuída segundo a lei normal e, principalmente, homoscedasticidade (variâncias homogêneas), impossibilita a realização de provas estatísticas paramétricas e requerem, portanto, provas estatísticas não paramétricas. Os autores recomendam especialmente a utilização dessa prova em pesquisas educativas para análise de variáveis medidas em escalas ordinais e nominais, caso do presente estudo.

Pontes (2000, p. 2) destaca que “os métodos não paramétricos são relacionados ao desenvolvimento de procedimentos de inferência estatística que não fazem qualquer suposição explícita sobre a forma de distribuição dos dados” e, havendo, portanto, menores exigências para se trabalhar com tais métodos, o que não exclui a ocorrência de pressupostos para a utilização dos mesmos, como por exemplo, inexistência de normalidade nos dados provenientes do experimento ou homogeneidade de variâncias. Pontes (id. p. 19) ainda afirma que “comparações envolvendo mais do que dois tratamentos sem a utilização de controle local (característicos dos delineamentos inteiramente casualizados) são bastante utilizados em todas as áreas da ciência”, e que o teste não-paramétrico mais utilizado para esse tipo de comparação é o teste *Kruskal-Wallis* (1952).

Justifica-se, ainda, a escolha da prova de *Kruskal-Wallis* para testar a hipótese proposta na presente pesquisa, uma vez que possibilita verificar se as amostras coletadas – estudantes que cursaram a disciplina contabilidade internacional e aqueles que não cursaram – provêm da mesma população ou de populações idênticas. Conforme Siegel (1975, p. 209):

A prova de *Kruskal-Wallis* é uma prova extremamente útil para decidir se  $k$  amostras independentes provêm de populações diferentes. Os valores amostrais quase sempre diferem entre si, e o problema é decidir se essas diferenças entre as amostras significam diferenças efetivas entre as populações, ou se representam apenas variações casuais, que podem ser esperadas entre amostras aleatórias de uma mesma população.

Procedeu-se, então, ao tratamento dos dados utilizando-se o software SPSS<sup>a</sup> (v.12.0)<sup>1</sup> para a realização de análises como a análise descritiva dos dados, análise discriminante e teste de *Kruskal-Wallis*.

O conteúdo do questionário abrange indicadores de seis variáveis que foram utilizadas nas análises citadas: (v1) cursar ou ter cursado a disciplina Contabilidade Internacional; (v2) conhecimento percebido sobre questões internacionais; (v3) importância atribuída pelos respondentes às habilidades do profissional contábil; (v4) conhecimentos percebidos de inglês (leitura); (v5) experiência profissional; (v6) acesso à informação extraclasse.

Para a consecução dos objetivos, optou-se por comparar instituições que enfatizavam, ou não, nos currículos dos cursos de Ciências Contábeis, a disciplina “Contabilidade Internacional”. Assim, desejando testar, preliminarmente, a hipótese proposta e adotando um critério de escolha que priorizou essa comparabilidade, foram selecionadas duas instituições localizadas na cidade de São Paulo, onde uma delas oferecia essa disciplina e outra não oferecia qualquer disciplina específica sobre tal assunto.

Marconi e Lakatos (2002, p. 100) ressaltam que, “depois de redigido, o questionário precisa ser testado antes de sua utilização definitiva, aplicando-se alguns exemplares em uma pequena população escolhida”. Com esse propósito, o questionário foi submetido à apreciação de um grupo de oito alunos e três professores em uma sessão que incluiu, além do preenchimento, sugestões e discussões para seu aprimoramento. Desse pré-teste resultou a reformulação na redação de algumas questões para melhorar sua compreensibilidade pelo respondente e na exclusão de outras consideradas dispensáveis para alcançar o escopo pretendido.

Aplicou-se aos alunos de último ano – sétimo ou oitavo semestres – dos cursos de Ciências Contábeis das duas instituições selecionadas, a versão revisada do questionário contendo 12 questões, sendo 3 questões destinadas à identificação das características do respondente e 9 questões destinadas ao estabelecimento das variáveis de análise. Foram respondidos setenta e cinco questionários, dos quais seis foram excluídos da amostra, no processo de tabulação dos dados, por erro no preenchimento ou por apresentar mais de cinquenta por cento das respostas em branco, resultando um total de sessenta e nove respondentes, o que corresponde a uma média de 7,7 respondentes por questão, excluídas as questões de identificação. Se consideradas apenas as 6 questões de escala, alcança-se uma média de 11,5 respondentes por questão.

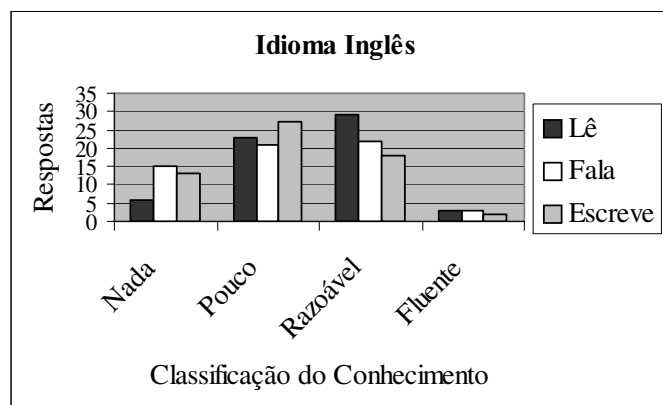
## 4. RESULTADOS OBTIDOS E ANÁLISE

### 4.1. Perfil dos estudantes respondentes

Os estudantes respondentes são alunos do último ano do curso de Ciências Contábeis, sendo que destes, 42,6 % (29 alunos) já haviam cursado a disciplina Contabilidade Internacional e 57,4 % (39 alunos) ainda não haviam cursado essa disciplina.

Visando estabelecer um perfil geral dos respondentes, buscou-se avaliar quais eram os conhecimentos que detinham de um segundo idioma – inglês (v4), que seria um facilitador na busca de conhecimentos num ambiente internacional. O resultado, representado na Figura 1, demonstra que os estudantes têm pouco domínio da língua inglesa.

Figura 1 – Idioma Inglês



Procurando-se analisar outras formas de obtenção de conhecimento, optou-se por investigar o acesso dos respondentes à informação extraclasses (v6), entendendo-se que a obtenção do conhecimento está diretamente relacionada ao nível de informação do estudante, que será tanto melhor quanto maior for o seu interesse e aptidão pela busca dessas informações. O resultado demonstrou que as informações diárias são obtidas, na sua maioria, via Internet (60,9 %) e jornais (23,2 %).

Alguns setores da economia, como mercado financeiro, importação e exportação, além do ambiente de empresas multinacionais, favorecem o entendimento de assuntos internacionais por estarem totalmente inseridos no ambiente globalizado que hoje se vivencia. Assim, buscou-se conhecer em que tipo de empresa tais estudantes atuavam (Tabela 1), observando-se que a maior parte deles (41,8%) atuam em outros setores, tais como escritórios de contabilidade e serviços, enquanto 19,4% atuam em instituições financeiras e 17,9% em empresas nacionais impor-

tadoras ou exportadoras e multinacionais, respectivamente. Note-se, ainda, que o número de estudantes que não trabalham é muito pequeno (3%).

Figura 1 – Idioma Inglês

Tipos de Empresas	Nº	%
a) Nunca trabalhei	2	3,0
b) Instituições Financeiras	13	19,4
c) Empresa nacional importadora e/ou exportadora	12	17,9
d) Empresa Multinacional	12	17,9
e) Outras (Especifique)	28	41,8
Total	67	

Conclui-se, portanto, que o perfil dos respondentes tem as seguintes características: (a) menos da metade deles já cursaram uma disciplina específica sobre assuntos internacionais (Contabilidade Internacional); (b) os meios mais utilizados para se manterem informados são jornal e Internet; (c) esses estudantes conhecem pouco o idioma inglês e (d) a maioria trabalha no setor de serviços, destacando-se escritórios de contabilidade, mas um número significativo atua em instituições financeiras, empresas nacionais importadoras e/ou exportadoras e empresas multinacionais.

### 4.2. Percepção dos conhecimentos e habilidades

#### 4.2.1. Análises discriminantes

Aplicando-se uma análise estatística discriminante (Tabela 2), em que se considerou a variável cursar ou ter cursado a disciplina Contabilidade Internacional (v1) versus os conhecimentos demonstrados sobre questões internacionais (v2) e a importância atribuída pelos respondentes às habilidades do profissional contábil (v3), obteve-se o seguinte resultado:

Tabela 2 – Resultados da Classificação<sup>(a,b)</sup>

	Curso Contabilidade Internacional	Count	Predicted Group Membership		Total
			Sim	Não	
<i>Original</i>	Sim	20,0	9	29,0	
		1,0	38	39,0	
	Não	1,0	0	1,0	
		69,0	31,0	100,0	
	%	2,6	97,4	100,0	
<i>Ungrouped cases</i>	100,0	,0	100,0		
<i>Cross-validated</i>	Sim	28,0	1,0	29,0	
		13,0	26,0	39,0	
	Não	96,6	3,4	100,0	
		33,3	66,7	100,0	

(a) 85,3% of original grouped cases correctly classified

(b) 79,4% of cross-validated grouped cases correctly classified

Essa análise permitiu concluir que os componentes do grupo que já cursaram a disciplina Contabilidade Internacional (v1) apresentaram um maior número de características semelhantes entre si, em relação às questões representativas de conhecimento e da importância atribuída às habilidades profissionais (v2 e v3), do que os componentes do grupo que não haviam cursado a disciplina. Quando associada às discussões anteriores, corrobora a hipótese da existência de diferenças entre aqueles que cursam ou cursaram a disciplina Contabilidade Internacional, em relação àqueles que não a cursaram, no que diz respeito à percepção dos alunos sobre seus conhecimentos e habilidades sobre questões internacionais.

Uma análise discriminante (Tabela 3) aplicada à variável “leitura de jornais” versus conhecimento das questões internacionais (v2), demonstrou que essa variável também é relevante para o conhecimento dessas questões.

Tabela 3 – Resultados da Classificação<sup>(a,b)</sup>

	Periodicidade da leitura de Jornais	Predicted Group Membership			Total	
		Diariamente	Freqüentemente	Raramente		
Original	Count	Diariamente	14	0	2	16
		Freqüentemente	3	19	4	26
		Raramente	3	3	14	20
		Ungrouped cases	1	4	2	7
		%	87,5	0,0	12,5	100,0
		11,5	73,1	15,4	100,0	
		15,0	15,0	70,0	100,0	
		14,3	57,1	28,6	100,0	
Cross-validated	Count	Diariamente	12	0	4	16
		Freqüentemente	3	17	6	26
		Raramente	3	6	11	20
		%	75,0	0,0	25,0	100,0
			11,5	65,4	23,1	100,0
		15,0	30,0	55,0	100,0	

- (a) 75,8% of original grouped cases correctly classified
- (b) 64,5% of cross-validated grouped cases correctly classified

#### 4.2.2. Significância das Variáveis

Para avaliar a significância das variáveis, utilizou-se a análise da variância unidirecional de Kruskal & Wallis (Tabela 4). Efetuou-se o cruzamento das variáveis v1 (cursar ou ter cursado a disciplina Contabilidade Internacional); v5 (experiência profissional); v4 (conhecimentos percebidos de inglês – leitura); e v6 (acesso à informação extraclasse), destacando-se a leitura de jornais e o acesso à Internet, com a variável v2 (conhecimento percebido sobre questões internacionais).

Essa análise demonstra que o ensino da disciplina Contabilidade Internacional (v1) é uma variável significativa para a percepção de conhecimentos de assun-

Tabela 4 – Significância das Variáveis

Questões	Cursar ou ter cursado Contabilidade Internacional (v1)		Conhecimentos de inglês (Leitura) (v4)		Experiência Profissional (v5)		Leitura de Jornais (v6)*		Acesso à Internet (v62)*						
	X Questões de Conhecimento														
	Chi-Square	df	Asymp. Sig.	Chi-Square	df	Asymp. Sig.	Chi-Square	df	Asymp. Sig.	Chi-Square	df	Asymp. Sig.			
8a	0,063	1	0,802	3,558	3	0,313	21,038	11	0,033	1,940	2	0,379	3,688	2	0,158
8b	0,066	1	0,797	5,863	3	0,118	13,080	11	0,288	5,360	2	0,069	0,115	2	0,944
8c	1,420	1	0,233	6,457	3	0,091	17,160	11	0,103	0,474	2	0,789	1,789	2	0,409
8d	6,794	1	0,009	5,310	3	0,150	14,197	11	0,222	3,051	2	0,218	1,445	2	0,485
8e	3,915	1	0,048	6,956	3	0,073	15,995	11	0,141	1,732	2	0,421	6,609	2	0,037
8f	4,895	1	0,027	12,055	3	0,007	16,466	11	0,125	3,105	2	0,212	2,569	2	0,277
8g	2,614	1	0,106	8,578	3	0,035	16,886	11	0,111	1,368	2	0,505	3,880	2	0,144
8h	0,584	1	0,445	9,658	3	0,022	9,356	11	0,589	0,831	2	0,660	6,172	2	0,046
8i	0,177	1	0,674	2,172	3	0,537	10,705	11	0,468	6,401	2	0,041	1,806	2	0,405
8j	2,750	1	0,970	3,704	3	0,295	6,821	11	0,813	2,123	2	0,345	0,352	2	0,839
8k	0,050	1	0,823	8,805	3	0,032	19,864	11	0,047	0,111	2	0,946	1,676	2	0,433
9a	19,505	1	0,000	1,748	3	0,626	16,694	11	0,117	1,356	2	0,508	1,084	2	0,582
9b	3,111	1	0,078	5,535	3	0,137	17,337	11	0,098	1,990	2	0,370	4,379	2	0,112
9c	11,330	1	0,001	6,032	3	0,110	21,867	11	0,025	2,686	2	0,261	0,372	2	0,830
9d	3,361	1	0,067	0,820	3	0,845	20,030	11	0,045	6,840	2	0,033	5,245	2	0,073
9e	14,142	1	0,000	2,517	3	0,472	14,501	11	0,207	1,474	2	0,478	0,652	2	0,722
9f	27,523	1	0,000	3,888	3	0,274	11,121	11	0,433	3,451	2	0,178	1,276	2	0,528
9g	21,667	1	0,000	0,544	3	0,909	7,010	11	0,798	6,197	2	0,045	3,630	2	0,163
9h	11,765	1	0,001	1,353	3	0,717	8,266	11	0,689	3,342	2	0,188	0,930	2	0,628
9i	13,241	1	0,000	1,880	3	0,598	11,441	11	0,407	5,357	2	0,069	0,393	2	0,822
9j	2,344	1	0,126	1,232	3	0,745	5,429	11	0,909	0,902	2	0,637	0,306	2	0,858
9k	11,005	1	0,001	0,932	3	0,818	6,473	11	0,840	5,158	2	0,076	2,180	2	0,336
9l	0,439	1	0,508	5,035	3	0,169	3,364	11	0,972	4,722	2	0,094	1,605	2	0,448
9m	0,404	1	0,525	4,658	3	0,199	11,119	11	0,433	3,748	2	0,153	3,429	2	0,180
9n	0,218	1	0,641	5,044	3	0,169	17,564	11	0,092	13,709	2	0,001	1,006	2	0,605
9o	1,844	1	0,174	4,046	3	0,257	19,977	11	0,046	14,530	2	0,001	3,035	2	0,219
9p	15,585	1	0,000	2,991	3	0,393	9,194	11	0,604	3,442	2	0,179	1,499	2	0,473
9q	0,094	1	0,759	1,071	3	0,784	23,562	11	0,015	8,920	2	0,012	2,037	2	0,361
10a	0,292	1	0,589				16,901	11	0,111						

Obs.: É significante o resultado representado por um número menor que 0,05 (Colunas Asymp. Sig.).

\* A v6 – Acesso às informações extraclasse foi dividida em v61 – Leitura jornais e v62 – Internet, para melhor análise

tos como: governança corporativa e ética nos negócios (8d); políticas econômicas, legais, sociais e tecnológicas nacionais e internacionais (8e); forças culturais e seus reflexos na Contabilidade (8f). Observa-se, também, que alunos que já cursaram a citada disciplina demonstram maior conhecimento sobre órgãos nacionais e internacionais relacionados com a Contabilidade, tais como: CFC – Conselho Federal de Contabilidade (9a); CVM – Comissão de Valores Mobiliários (9c); IBRACON – Instituto dos Auditores Independentes do Brasil (9e); FASB – Financial Accounting Standard Board (9f); IASB – International Accounting Standard Board (9g); AICPA – American Institute Certified Public Accounting (9h); IOSCO – International Organization Securities Commissions (9i); SEC – Securities Exchange Commission (9k); e IFAC – International Federation of Accountants. A hipótese estabelecida neste estudo sobre a ocorrência de diferenças entre alunos que cursam ou cursaram essa disciplina e aqueles que não o fizeram, no que se refere à percepção de questões internacionais fica, mais uma vez, confirmada.

A variável “conhecimentos de inglês” (v4), na modalidade leitura, também demonstrou ser significativa no que se refere a assuntos como forças culturais e seus reflexos (8f); suporte estratégico às decisões (8g); risco operacional e organizacional (8h) e TI –

tecnologia da informação (8k), sendo irrelevante com relação aos organismos internacionais.

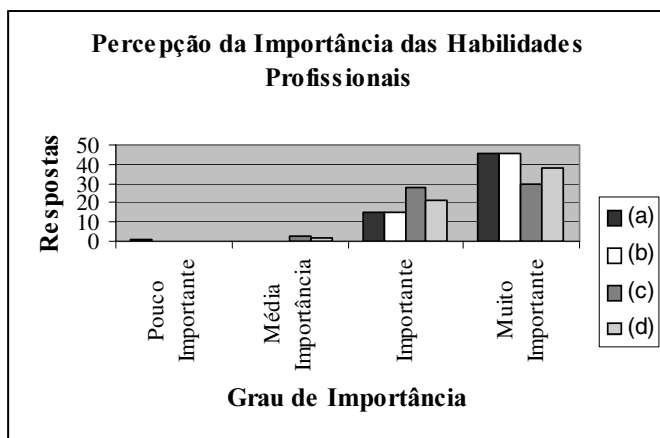
A experiência profissional (v5) demonstra ser um fator significativo na percepção de conhecimentos relacionados à macro e micro-economia (8a); tecnologia da informação (8k); e de órgãos como CVM (9c); Banco Central do Brasil – BACEN (9d); ALCA – Área de Livre Comércio das Américas (9o); e Banco Mundial – BM (9q).

A leitura de jornais e o acesso à Internet apresentam significância para os conhecimentos relativos ao comércio internacional (8i), bem como sobre os órgãos: BACEN (9d); IASB (9g); MERCOSUL (n); ALCA (9o) e BM (9q); e políticas econômicas, legais, sociais e tecnológicas (8e) e risco operacional e organizacional (8h), respectivamente.

4.2.3. Outras análises

Os alunos atribuíram graus de importância às seguintes habilidades recomendadas pelo IFAC como indispensáveis a um profissional da área contábil: (a) capacidade de entendimento, análise e síntese; (b) antecipação e adaptação às mudanças; (c) comunicação (formal e informal); e, (d) busca de conhecimento técnico e geral. O grau de importância atribuído pelos alunos pode ser observado na Figura 2.

Figura 2 – Importância das Habilidades Profissionais



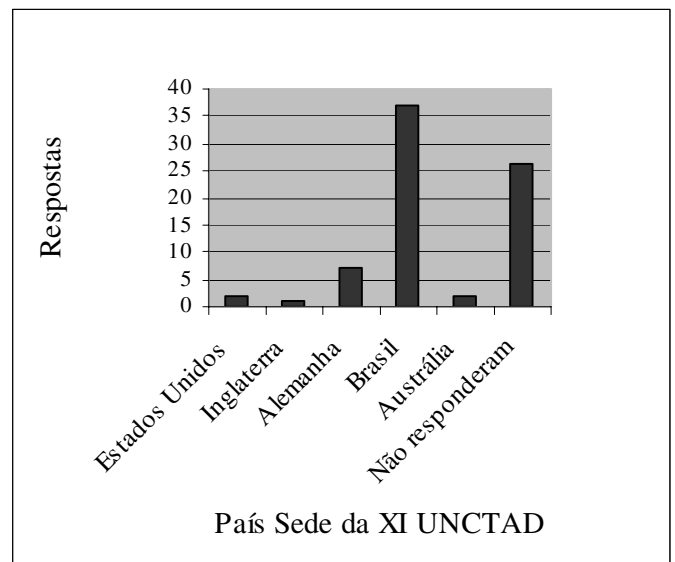
Estes resultados demonstram que os alunos estão conscientes da importância dessas habilidades para o exercício da profissão contábil, classificando-as, na quase totalidade, como muito importantes e importantes.

Foram efetuados, também, dois testes de conhecimentos, abrangendo assuntos atuais, alvos de notí-

cias e comentários recentes por parte de diversas fontes de informação, formulando-se as seguintes perguntas, cujas respostas estão discriminadas nos respectivos gráficos (Figuras 3 e 4):

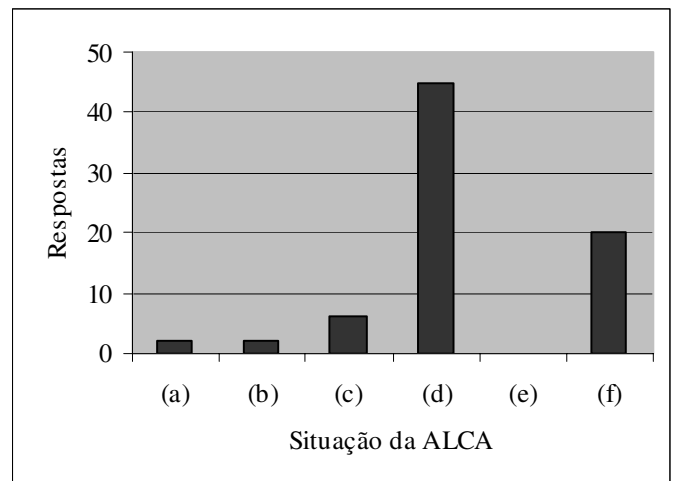
(I) Qual o país sede da XI UNCTAD, realizada em 2004?

Figura 3 – Teste de Conhecimento I



(II) Qual a situação atual da ALCA – Área de Livre Comércio das Américas?

Figura 4 – Teste de Conhecimento II



Legenda:

- (a) Amplo funcionamento desde 2003
- (b) Totalmente aprovada, mas não funcionando
- (c) Totalmente aprovada, mas funcionando parcialmente
- (d) Em fase de negociações pelos países membros
- (e) Totalmente implantada nos Estados Unidos
- (f) Não responderam

Em ambos os testes, observou-se um bom nível de acertos, todavia, há que se ressaltar o alto número de pessoas que não responderam às questões (f).

## 5. CONCLUSÃO

A hipótese proposta foi testada e aceita, constando-se, através da pesquisa, que aqueles que estavam cursando ou já haviam cursado a disciplina Contabilidade Internacional demonstraram maior familiaridade com as questões internacionais do que aqueles que ainda não haviam cursado.

Portanto, na percepção dos alunos, a inserção da disciplina Contabilidade Internacional mostrou ter um impacto positivo no conhecimento e desenvolvimento de habilidades para lidar com questões internacionais, juntamente com fatores como: busca de informação extraclasse, através, principalmente, da leitura de jornais e acesso à Internet, e setor em que atuam profissionalmente.

Vale ressaltar, ainda, que o perfil dos respondentes revelou pouco domínio de um segundo idioma e que estes têm consciência da importância do desenvolvimento de habilidades como capacidade de entendimento, comunicação, antecipação e adaptação às mudanças e outras. Tais constatações podem servir de alerta para que as instituições de ensino busquem aprimorar seus currículos, visando atender às necessidades desses futuros profissionais.

## REFERÊNCIAS

- ADAMS, Carol A., ROBERTS, Clare B., *International Accounting Education in the UK*, *Accounting Education*, Glasgow, 3 (2), p.167-181, 1994.
- BISQUERRA, Rafael; SARRIERA, Jorge C.; MARTINEZ, Francisc. **Introdução à Estatística: Enfoque Informático com o Pacote Estatístico SPSS**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- BRACKEN, R. M; URBANCIC, F. R. *The internationalization of introductory accounting textbooks*. *Journal of Education for Business*, v. 72, i. 6, p. 354-360, Jul/Aug 1997.
- BURNS, J. O. *A study of International Accounting Education in the United States*, *International Journal of Accounting Education and Research*, 15 (1), 135-45, autumn 1979.
- COELHO, Cláudio Ulysses Ferreira. A abordagem das competências e a importância da formação pedagógica em contabilidade, *Revista de Contabilidade de CRCSP*, n. 28, p. 50-61 jun 2004.
- BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **Resolução CNE/CES nº 10**, de 16 de dezembro de 2004. Disponível em: <http://www.mec.gov.br>.
- HERREMANS, I. M; WRIGHT, M. E.. *International accounting education in the year 2000: will the supply provided by Canadian universities meet the demands of Canadian international firms?* *Journal of International Accounting Auditing & Taxation*, Feb. 1992
- HILL, Manuela Magalhães; HILL, Andrew. *Investigação por questionário*. 2 ed. Lisboa: Silabo, 2002.
- IFAC – *International Education Standards for Professional Accountants. IES 1 – 6*. October 2003. Disponível em: <http://www.ifac.com>.
- LEITE, Joubert da Silva Jerônimo. O Ensino da Contabilidade Internacional em Cursos de Graduação em Ciências Contábeis e sua Importância para a Formação de Contadores Globais, *Revista de Contabilidade CRCSP*, 28), p. 42-48, jun 2004.
- MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva Maria. *Técnicas de pesquisa*. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- MARION, José Carlos. **O Ensino da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2001
- PERRENOUD, Philippe . **10 Novas Competências para Ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- PONTES, Antonio Carlos F. Obtenção dos níveis de significância para os testes de Kruskal-Wallis, Friedman e comparações múltiplas não-paramétricas. Dissertação (Mestrado em Agronomia) Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz – Universidade de São Paulo. Piracicaba, 2000.
- REZAEI, Z.; SZENDI, J. Z.; ELMORE, R. C. *International accounting education: insights from academicians and practitioners*. *International Journal of Accounting*, v. 32, n.1, p. 99-117, 1997.
- RICHARDSON, Roberto Jarry. *Pesquisa social: métodos e técnicas*. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- ROLLO, Lúcia Fransolin; PEREIRA, Anísio Cândido. Análise do Processo Educacional Contábil sob o Prisma de seus Elementos de Maior Relevância, *Revista Brasileira de Contabilidade*, n. 142, p. 49-57, Jul/Ago 2003.
- SIEGEL, Sidney. *Estatística não paramétricas para as ciências do comportamento*. São Paulo: McGraw-Hill, 1975.
- STOLOWY, Hervé; TENENHAUS, Michel. *International Accounting Education in*, *The European Accounting Review*, 7:2, p. 289-314, 1998.
- TONDKAR, R. H.; FLANIGAN, M. A.; ADHIKARI, A.; HORA, J. A. *Internationalizing accounting education through an integration approach: a survey of U.S. schools*. *International Journal of Accounting*, v. 33, i. 4, p. 483-508, 1998.
- WEFFORT, Elionor Farah Jreige. *O Brasil e a harmonização contábil internacional: influências dos sistemas jurídico e educacional, da cultura e do mercado*. São Paulo: Atlas, 2005.

**Nota**

As tabelas obtidas no tratamento dos dados com o programa SPSS<sup>á</sup>, versão em inglês, foram transferidas para o programa Excel<sup>á</sup> antes da sua importação para o artigo.

**ANEXO – Questionário para coleta dos dados**

**Objetivo:** O presente questionário visa subsidiar uma pesquisa acadêmica que tem por objetivo avaliar o interesse dos alunos dos cursos de Ciências Contábeis sobre questões internacionais.

**Orientações Gerais:**

- a. Leia a pergunta com atenção antes de responder;
- b. Procure responder às perguntas com sinceridade;
- c. Escolha somente uma resposta para cada alternativa;
- d. Assinale com “X” o que se pede;
- e. Não se identifique. Se tiver interesse em receber os resultados da pesquisa, por favor, forneça seu e.mail:

\_\_\_\_\_.

**SEM A SUA PARTICIPAÇÃO  
ESTE TRABALHO NÃO SERIA VIÁVEL!  
MUITO OBRIGADO!**

**PERGUNTAS**

**Perfil**

1 – Qual o período letivo do Curso de Ciências Contábeis que você está cursando *(ao nível de semestre)?*

- |                 |                 |
|-----------------|-----------------|
| 1º Semestre ( ) | 5º Semestre ( ) |
| 2º Semestre ( ) | 6º Semestre ( ) |
| 3º Semestre ( ) | 7º Semestre ( ) |
| 4º Semestre ( ) | 8º Semestre ( ) |

2 – O que o (a) levou a optar pelo curso de Ciências Contábeis?

- a) Já trabalha na área e quer se aprimorar ..... ( )
- b) Acha que é uma profissão bem remunerada ..... ( )
- c) Pretende ser profissional liberal ou empresário da área contábil ..... ( )
- d) Outros (Especifique) ..... ( )

3 – Ao terminar o curso você pretende:

- a) Trabalhar como contador (a) em empresas privadas ..... ( )
- b) Ser empresário(a) da área contábil ..... ( )
- c) Trabalhar como contador (a) de empresa pública ..... ( )
- d) Não trabalhar como contador(a), mas usar o curso para otimizar seu desempenho em outras áreas.  
Citar a área \_\_\_\_\_ ..... ( )



8 – Como você classificaria seus conhecimentos sobre os seguintes assuntos:

	Nenhum	Pouco	Razoável	Bom	Muito bom
a) Macro e micro-economia	( )	( )	( )	( )	( )
b) Negócios e mercado financeiro	( )	( )	( )	( )	( )
c) Métodos quantitativos e estatísticos na resolução de problemas	( )	( )	( )	( )	( )
d) Governança corporativa e ética nos negócios	( )	( )	( )	( )	( )
e) Políticas econômicas, legais, sociais e tecnológicas – nacionais e internacionais	( )	( )	( )	( )	( )
f) Forças culturais e seus reflexos na Contabilidade	( )	( )	( )	( )	( )
g) Suporte estratégico às decisões	( )	( )	( )	( )	( )
h) Risco operacional e organizacional	( )	( )	( )	( )	( )
i) Comércio internacional	( )	( )	( )	( )	( )
j) Negócios internacionais	( )	( )	( )	( )	( )
k) Tecnologia da Informação (TI)	( )	( )	( )	( )	( )

9 – Como você classificaria seus conhecimentos sobre as atribuições (o que fazem) dos seguintes órgãos nacionais e internacionais:

	Não conheço nada	Já ouvi falar, mas não conheço as atribuições	Conheço algumas atribuições	Conheço quase todas as atribuições	Conheço todas as atribuições
a) CFC – Conselho Federal de Contabilidade	( )	( )	( )	( )	( )
b) CRCSP – Conselho Regional de Contabilidade de São Paulo	( )	( )	( )	( )	( )
c) CVM – Comissão de Valores Mobiliários	( )	( )	( )	( )	( )
d) BACEN – Banco Central do Brasil	( )	( )	( )	( )	( )
e) IBRACON – Instituto dos Auditores Independentes do Brasil	( )	( )	( )	( )	( )
f) FASB – Financial Accounting Standards Board	( )	( )	( )	( )	( )
g) IASB – International Accounting Standard Board	( )	( )	( )	( )	( )
h) AICPA – American Institute of Certified Public Accountants	( )	( )	( )	( )	( )
i) IOSCO – International Organization of Securities Commissions and Similar Organizations	( )	( )	( )	( )	( )
j) OECD – Organization for Economic Cooperation and Development	( )	( )	( )	( )	( )
k) SEC – Securities Exchange and Commission	( )	( )	( )	( )	( )
l) UNCTAD – United Nation Conference on Trade and Development	( )	( )	( )	( )	( )
m) CEE – Comunidade Econômica Européia	( )	( )	( )	( )	( )
n) Mercosul	( )	( )	( )	( )	( )
o) ALCA – Área de Livre Comércio das Américas	( )	( )	( )	( )	( )
p) IFAC – International Federation of Accountants	( )	( )	( )	( )	( )
q) BM – Banco Mundial	( )	( )	( )	( )	( )